ISSN: 2358-8829

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA, ADAPTATIVA E ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: POTENCIALIDADES, LIMITES E CENTRALIDADE DOCENTE

Viviane Siqueira de Azevedo [1]
Diogo Tavares Robaina [2]

RESUMO

A incorporação da Inteligência Artificial (IA) à educação básica tem sido frequentemente discutida de forma genérica, embora diferentes tipos de sistemas apresentem finalidades, capacidades e implicações pedagógicas distintas. Este estudo tem como objetivo analisar comparativamente as potencialidades, os limites e as condições de uso de três modalidades de Inteligência Artificial aplicadas à educação: generativa, adaptativa e assistiva. A IA generativa é examinada por sua capacidade de produzir textos, imagens, atividades, avaliações, materiais didáticos e feedbacks; a IA adaptativa, por ajustar conteúdos, níveis de dificuldade, ritmos e percursos de aprendizagem com base em dados e padrões de desempenho dos estudantes; e a IA assistiva, por ampliar a acessibilidade, a comunicação, a autonomia e a participação de alunos com diferentes necessidades educacionais. Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, fundamentada em estudos científicos recentes e documentos institucionais sobre Inteligência Artificial e educação. A análise organiza as aplicações identificadas em quatro dimensões: personalização da aprendizagem, apoio ao trabalho docente, inclusão educacional e riscos éticos e institucionais. Os resultados da revisão indicam que as três modalidades são complementares, mas desempenham funções diferentes no processo educativo. Enquanto a IA generativa amplia a criação e a diversificação de recursos pedagógicos, a adaptativa favorece o acompanhamento individualizado e a assistiva contribui para reduzir barreiras de acesso, participação e aprendizagem. Entretanto, sua implementação envolve desafios relacionados à formação docente, à proteção de dados, aos vieses algorítmicos, à confiabilidade dos conteúdos, à desigualdade de infraestrutura e à dependência tecnológica. Conclui-se que os impactos educacionais da IA não decorrem apenas das capacidades técnicas das ferramentas, mas principalmente de sua integração ao planejamento pedagógico, da supervisão humana e das condições institucionais de uso, mantendo-se o professor como mediador, curador e responsável pelas decisões educacionais.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Educação básica. Personalização da aprendizagem. Inclusão educacional. Formação docente.

[1] Mestranda do Curso de Economia Criativa, Empreendedorismo e Inovavação da Escola Superior de Propaganda e Marketing do Rio – ESPM Rio, viviane.azevedo@acad.espm.br;
[2] Doutor pelo Curso de Ciência da Computação da Universidade Federal Fluminense – UFF, diogo.robaina@espm.br.